

## AVALIAÇÃO DE LINGUAGENS PERÍODO LETIVO ESPECIAL III E IV BIMESTRE /2020



### **Bullying não é nada disso**

Há muita gente que não aguenta mais ouvir falar de bullying, prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O assunto é tema de reportagens nos jornais diários de todos os tipos, nas revistas semanais, nas prateleiras das livrarias, nas bancas de revistas, na internet etc. Já conseguimos esvaziar o sentido dessa palavra e seu conceito de tanto que a usamos e de tanto fazer associações indevidas com o termo. Basta um pequeno drama ou uma grande tragédia acontecer, envolvendo jovens, que não demora a aparecer a palavra mágica. Agora, ela serve para quase tudo. Além de banalizar o conceito, o que mais conseguimos com o abuso que temos feito dele? Alarmar os pais com filhos de todas as idades. Agora, a preocupação número um deles é evitar que o filho sofra o tal bullying. O filho de quatro anos chega em casa com marca de mordida de um colega? Os pais já pensam em bullying. A filha reclama de uma colega dizendo que sempre tem de ceder seu brinquedo, ou o filho diz que tem medo de apanhar de um colega de classe? Os pais pensam a mesma coisa.



Alguns deram, por exemplo, de reclamar que a escola que o filho frequenta tem, no mesmo espaço, estudantes de todas as idades e dos vários ciclos escolares. Então agora vamos passar a considerar pernicioso a convivência entre os mais jovens porque há diferença de idade entre eles? Decididamente, isso não é uma boa coisa. As crianças e os jovens aprendem muito, muito mesmo, com o convívio com seus pares mais novos e mais velhos. Ter acesso a alguns segredos da vida adulta pelas palavras de outra criança ou de um adolescente, por exemplo, é muito mais sadio e interessante do que por um adulto. (...) Conflitos, pequenas brigas, disputas constantes acontecem entre crianças e jovens?

Claro. Sempre aconteceram e sempre acontecerão. Mas esses fatos, na proporção em que costumam acontecer, não podem ser nomeados como bullying. Fazer isso é banalizar o tema, que é sério. Aliás, isso tudo acontece sem ultrapassar os limites das relações civilizadas se há adultos por perto. (...) O verdadeiro bullying só acontece em situações em que os mais novos se encontram por conta própria, sem a companhia e a tutela de adultos, sem ainda ter condições para tal. Caro leitor: se você tem filhos, não os prive da companhia de colegas diferentes no comportamento, na idade etc. Esses relacionamentos, mesmo

conflituosos, são verdadeiras lições de vida para eles, que, assim, aprendem a criar mecanismos de defesa, a avaliar riscos e, principalmente, a reconhecer as situações em que precisam pedir ajuda.

Rosely Sayão. “*Bullying não é nada disso*”. Folha de S. Paulo.

## Compreendendo e Interpretando o texto.....

1- O texto “*Bullying não é nada disso*” pode ser considerado um artigo de opinião? Justifique sua resposta.

2- Releia o trecho a seguir, retirado do texto, e depois reescreva-o, mantendo o sentido. Para isso, substitua as palavras destacadas pelas que estão no quadro.

→ “Já conseguimos esvaziar o sentido dessa palavra e seu conceito de tanto que a usamos e de tanto fazer associações indevidas com o termo”.

Erradas	da palavra <i>bullying</i>	significado	enfraquecer
---------	----------------------------	-------------	-------------

→ Ao afirmar que “*agora a preocupação número um dos pais é evitar que os filhos sofram bullying*”, a autora está se contradizendo ou está reforçando a opinião de que bullying se tornou uma “palavra mágica”?

3- Marque as alternativas que, segundo a autora, mostram situações que os pais consideram bullying.

- ( ) O filho de quatro anos chega em casa com marcas de mordida de um colega.
- ( ) A filha reclama que uma colega sempre faz com que ela ceda seu brinquedo.
- ( ) O filho diz que tem medo de apanhar de um colega de classe.
- ( ) A escola organiza um evento que reúne todas as turmas.

4- A autora afirma que as crianças e os jovens aprendem muito convivendo com os mais novos e com os mais velhos. Qual foi a justificativa que ela deu para concretizar sua opinião?

# Aplicando a Gramática que eu aprendi.....

5- Leia o seguinte trecho do texto “*Bullying não é nada disso*”:

“Há muita gente que não aguenta mais ouvir falar de bullying, prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O assunto é tema de reportagens nos jornais diários de todos os tipos, nas revistas semanais, nas prateleiras das livrarias, nas bancas de revistas, na internet etc.”

→ Sublinhe o **aposto** que aparece no trecho acima e leve-o com flecha ao termo a que ele se refere.

6- Leia a tirinha abaixo:



a) Em que consiste o humor da tirinha?

---

---

b) Sublinhe, na tirinha, a frase em que aparece um **vocativo**.

7- Observe a quadrinha abaixo e faça o que se pede:



ERA UMA BRUXA  
A MEIA NOITE  
EM UM CASTELO \_\_\_\_\_  
ASSOMBRADO  
COM UMA FACA NA MAO  
PASSANDO MANTEIGA NO  
PAO.



a) Complete a frase da parlenda acima com **mal** ou **mau**.

b) Reescreva a frase acima, substituindo a palavra encaixada pelo seu **antônimo**.

---

---

8- Leia a frase abaixo.

**“Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali...”**

a) Sublinhe a **conjunção** que aparece na frase acima.

b) Reescreva a frase, substituindo a conjunção por outra de mesmo sentido.

9- Leia a tirinha abaixo:



a) Observe a seguinte frase da tirinha: “... *aquele machado é mais perigoso que a sua foice*...”. Qual o **núcleo do sujeito** da frase?

b) Observe a seguinte frase da tirinha: “... *aquele machado é mais perigoso que a sua foice*...”. Qual o **adjunto adnominal do sujeito** da frase?

c) Qual a função do adjunto adnominal?

10- Leia alguns conselhos para viver bem:

## PARA VIVER FELIZ



❖ Sublinhe os verbos da lista acima. Depois, escreva em que modo verbal eles foram escritos.

**BOAS FÉRIAS!**